

FAMÍLIA E ESCOLA COMO AGENTES NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA

Gicela de Siqueira Urruth¹; Fernanda Real Dotto²;

RESUMO

Objetiva-se compreender as funções da família e escola no desenvolvimento da criança. Trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizado o levantamento bibliográfico nas bases de dados, *Scielo* e *Google Acadêmico*. Os descritores utilizados foram: crianças, família, escola e saúde mental. Adotou-se o recorte temporal dos últimos vinte e cinco anos. A família e a escola são importantes fatores na saúde mental da criança, além disso servem como modelos de prevenção e promoção de saúde. A atuação em conjunto desses contextos pode prevenir dificuldades e prejuízos futuros durante as fases de desenvolvimento infantil. Dessa forma, entende-se ser necessária a interlocução entre escola e família, onde ambos exerçam seus papéis e cumpram com suas responsabilidades.

Palavras-chave: Contexto familiar; Contexto Escolar; Infância; Saúde.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

1. INTRODUÇÃO

A criança, no século 21, está integrada a uma noção de desenvolvimento que passou a mostrá-la como um ser, cujo crescimento é um desdobrar-se numa sucessão de fases intelectuais e emocionais (MOUSE, 1991). Dessa forma, falar sobre a construção social da infância, pode estar relacionado a um desenvolvimento de uma pedagogia de ensino para trabalhar com crianças. Apenas com a institucionalização da escola é que o conceito de infância começa lentamente a ser alterado (CORSARO, 2003).

A criança deve ser vista como um ser completo, biopsicossocial, sendo assim é preciso continuar e intensificar a interdisciplinaridade dos estudos da infância, incluindo aqui a “psicologia crítica, relacionada a um diálogo que explore pontos em comum e diferenças, assim como um envolvimento com as ciências médicas e biológicas (DELGADO; MÜLLER, 2005).

¹ Autor/Apresentador : Universidade Franciscana- UFN. ginoethen@gmail.com

² Professor orientador: Universidade Franciscana- UFN. fernandareal@hotmail.com

Nesse sentido, a família é importante no desenvolvimento da criança, como modelo, fonte de padrões explícitos e, como guia para adoção de outros modelos. As crianças que recebem atenção empática, zelosa e responsiva quando bebês tendem a desenvolver essas mesmas qualidades. Crianças que têm apego seguro são mais propensas a responder à aflição comparado aquelas que não possuem esse tipo de apego. Ademais, desenvolvem competências sociais e são consideradas competentes e responsáveis nas atividades escolares (KESTENBAUM; SROUFE, 1889).

As crianças em idade escolar passam a maior parte do tempo longe de casa. No entanto, a família continua sendo um contexto fundamental no desenvolvimento infantil. Mesmo que as crianças passem muito tempo com os pares na escola, o convívio com seus cuidadores não perde sua importância. Principalmente quando esses pais oferecem apoio e são amorosos com seus filhos. Tudo isso influencia as crianças buscarem em seus pais mais afeto, orientação, laços seguros e duradouros, e afirmação de competência ou valor pessoal (PAPALIA; SALLY, 2011).

Os professores, assim como os pais, podem ser modelos. Professores afetuosos e empáticos estimulam o comportamento prestativo e zeloso (LINHARES et al., 2014). Pode-se dizer que o professor além de transmitir as informações ou fazer perguntas, também deve ouvir os alunos, dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e pensamentos. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo ao modo de atuação do professor (FREIRE, 2007).

Os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas, terão a incubência de articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. Ao longo do tempo, aconteceram grandes mudanças no mecanismo da socialização (LDB, 1996).

A pesquisa se justifica pela importância de divulgar e reforçar o quanto os contextos escola e família impactam no desenvolvimento infantil. Além da identificação dos autores com a temática. Objetiva-se compreender as funções da família e escola no desenvolvimento da criança.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, em que seguiu-se a seguintes etapas: elaboração do objetivo da pesquisa, busca na literatura, análise crítica dos estudos incluídos, resultados e apresentação da revisão narrativa (SERODIO; PRADO, 2017; SIMAS; PRADO; DOMINGO, 2018).

Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados, *Scielo* e *Google Acadêmico*. Foram selecionados livros, materiais já publicados sobre infância, família, escola e saúde mental das crianças. Os descritores utilizados foram os seguintes: crianças, família, escola e saúde mental. A busca do material ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2022.

Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados que abordam o tema proposto de estudo, na língua portuguesa e que se encontravam nas bases de dados supracitadas. Já os critérios de exclusão foram documentos disponíveis em outras línguas e que não condizem com o recorte temporal dos últimos vinte cinco anos. Foram selecionados 14 estudos citados ao longo do texto. Adotou-se o recorte temporal referente aos últimos vinte e cinco anos, para que pudesse se identificar se ocorrem mudanças do contexto escola e família no que se refere à prevenção e promoção de saúde. As análises temáticas foram construídas a partir da Análise de Conteúdo proposta por Minayo (2020), no qual apresenta uma sequência: organização, interpretação e categorização dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Desenvolvimento Humano:

O desenvolvimento humano é permeado por frequentes processos progressivos e mútuos de crescimento, adaptação e acomodação entre o indivíduo e o contexto em que está inserido. Ao longo do seu desenvolvimento o ser humano é influenciado pelo ambiente em que vive como o mais distantes e assim sendo impacta e influencia os contextos em que circula (BOECKEL et. al., 2014). A Partir

desse contexto, o ambiente tem relevância no processo de desenvolvimento humano, com perspectivas diversas como violência e abusos que podem ser fonte de intenso estresse e assim pode-se ter consequências prejudiciais aos indivíduos.

É importante que o ambiente familiar seja favorável para que a criança cresça saudavelmente, salienta-se ainda, que se o ambiente não oferecer o mínimo de confiabilidade, o crescimento individual do ser humano, poderá não acontecer, ficar prejudicado ou acontecer de maneira distorcida (WINNICOTT, 2011).

O ambiente é completamente influenciado por uma cultura, costumes, regras e crenças que já existiam antes do nascimento. Esse conjunto de conhecimentos pertencente ao ambiente fora sucessivamente e repetidamente subjetivado, simbolizado e interpretado ao longo de gerações. Esse processo é complexo e se interliga a cada fase do desenvolvimento, sendo assim não poderá ser visto separadamente como um recorte, mas sim, como um todo (JEFFERSON, 2019).

Com isso, a família é entendida como um contexto que gera influência no desenvolvimento humano, pois é nela que se experienciam as primeiras vivências de pertencimento, proteção e apoio. Sabe-se que, na atualidade, são inúmeras as possibilidades de configurações familiares. O sistema familiar sempre será família desde que se privilegie afeto, cuidado e proteção. É na construção de um ambiente familiar seguro que se fará a diferença no desenvolvimento da capacidade e do potencial humanos (BOECKEL; GRZYBOWSKI, 2014).

3.2 Família e escola como agentes na saúde mental da criança

Desde o momento do nascimento, o bebê entra em contato com um mundo socialmente organizado e num determinado tempo histórico, e é inserido em um lugar de significados que chegam ao longo da vida, através do outro. Para aprender a reconhecer-se como sujeito é preciso integrar-se progressivamente nas relações sociais, mediante elas que vai-se estabelecendo a história de cada um (JEFFERSON, 2019).

Segundo Hermel e Drehmer (2013) família pode ser definida como um grupo de pessoas com vínculos afetivos, de consanguinidade ou de afetividade e convivência que formam as relações, tendo como a principal função, apoiar o desenvolvimento de seus membros, proporcionando crescimento e independência.

O amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos é papel fundamental da família, onde pode-se apresentar algumas funções primordiais podendo ser agrupadas em três principais categorias que se interligam intimamente: funções biológicas, psicológicas e sociais. Para Pratta e Santos (2007), as funções psicológicas têm três aspectos centrais: proporcionar afeto ao recém nascido, (aspecto fundamental para garantir a sobrevivência emocional do indivíduo); Servir de suporte e apoio para as ansiedades existenciais dos seres humanos durante o seu desenvolvimento, auxiliando-os de todas as formas na superação das crises que possam estar presente na vida do indivíduo, no decorrer do seu desenvolvimento do seu ciclo vital; Estar atento a criar um ambiente adequado que permita a aprendizagem empírica que sustenta o processo de desenvolvimento cognitivo das seres humanos. (PRATTA; SANTOS, 2007).

Sendo assim, pode-se destacar a importante função da escola de acolher as camadas sociais, da mais pobre a mais rica, e difundir o conhecimento, de maneira que todos tenham formação de social e técnico-científica, levando ao indivíduo um crescimento e desenvolvimento intelectual, baseando-se em novas culturas. Além disso, garante-se aprendizagem de conhecimentos e habilidades e valores necessários à socialização do ser humano (LINHARES et al., 2014).

A escola, como entidade socializadora, tem hoje como responsabilidade a participação fundamental na formação do caráter dos indivíduos que estão sob sua inconveniência de seu comportamento habitual. Espera-se que a escola na atualidade tenha a função não só de transmitir conhecimentos, mas também de repensar que tipo de sociedade pretende construir, criando relações e preparando base para lidar com as contradições da sociedade, suas diferenças e conflitos (NOBRE; SULZART, 2018).

Educação e escola são complementares e não similares, como muitos acreditam que seja. A escola é um espaço integrante da educação, de ensinamentos

e aprendizagens recíprocas, onde acontece o “interjogo de forças conscientes e inconscientes”. Para pensar no papel do professor na escola contemporânea, pensa-se no conceito do “professor filtro”, ou seja, na idéia de permeabilidade, flexibilidade e continência criativa, que rompe com paradigmas anteriores daquele que detinha poderosamente o conhecimento e transmitia aos alunos. O educador é o adulto que oferece o limite com autoridade sem o autoritarismo. É o que cria um espaço de segurança e proteção sem ser permissivo e complacente às demandas infantis. Na escola consegue escutar, entender e filtrar aos seus alunos (CEREZER,2011).

O indivíduo durante o desenvolvimento, pode passar por sofrimento intenso, e, com isso, desenvolver um transtorno mental. O ambiente é apontado como determinante no desenvolvimento de transtornos mentais e abalo na saúde mental infantil, desencadeando assim adoecimento nas crianças (CID; MATSUKURA, 2014). Sabe-se que a família e a escola são os primeiros grupos sociais de convivência da criança e também com eles a maior parte de de suas experiências, percepções e compreensões de como se desenvolver no mundo (MATSUKURA; CID, 2008).

O desenvolvimento de projetos que envolvam saúde mental na escola pode esclarecer a melhor forma como educadores e familiares dos alunos podem atuar para prevenção e promoção da saúde no contexto escolar. A falta de conhecimento pode impedir a articulação de pautas importantes sobre o desenvolvimento integral do aluno. Contudo, o desenvolvimento de habilidades intelectuais, emocionais e sociais podem contribuir para o desenvolvimento integral do aluno e constituirá um fator de proteção para problemas mentais no futuro (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014).

O psicólogo no contexto escolar pode estruturar ações e planos a fim de realizar intervenções com alunos, professores, famílias e gestores, e pode traçar metas considerando os cuidados da saúde mental (AQUINO, 2019). Além disso, o psicólogo escolar é responsável pela promoção e prevenção da saúde mental no âmbito educacional, atuando junto com os demais profissionais de educação (LIMA, 2018)

A escola por meio do seu quadro de profissionais capacitados, pode atuar com eficiência na promoção e prevenção da saúde mental das crianças, e também na identificação de sintomas que levem à suspeita de algum transtorno psiquiátrico leve. Pode-se dizer que apesar da existência das políticas públicas sobre o assunto, essas não são efetivamente aplicadas, deixando uma lacuna nas ações voltadas à promoção e prevenção relacionada à saúde mental da criança (SOUZA,2021). Sendo assim, entende-se que existe muito a ser feito a respeito da saúde mental das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a pesquisa, ao longo do tempo está cada vez mais evidente a importância da escola e família no desenvolvimento infantil. Para isso, cada parte precisa exercer seus papéis e cumprir com suas responsabilidades.

Sendo a família o primeiro contexto social em que a criança está envolvida , é necessário um cuidado suficientemente bom, que implique carinho, afeto, segurança e ensinamentos. Já a escola além dos conhecimentos teóricos, também precisam se adaptar às demandas atuais, observando e reconhecendo nos alunos prováveis preocupações que possam estar atrapalhando a saúde mental dos mesmos. Faz-se necessário mais estudos e pesquisas que possam ajudar esses profissionais e pais, juntamente com a sociedade a fortalecerem-se, propondo possíveis estratégias de prevenção e promoção de saúde.

5. REFERÊNCIAS

AQUINO, A. R. Trabalho da (o) Psicóloga (o) e a Educação Inclusiva. **Revista Anais da Semana de Licenciatura**, v.1, n.1, p.130-142, 2019.

Disponível em: <https://1>

library.org/document/ynl958jq-o-trabalho-da-o-psicologia-o-educacao-inclusiva.html.

Acesso em: 20 set. 2022.

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara:1973.

BOECKEL, M.G. et. al; Família, estresse e aspectos neurocognitivos: um modelo desenvolvimental. **NUPEAT-IESA-UFG**, v.4, n.2. Jul/Dez. p.115-127, 2014.

CEREZER, J. C. **Ser Professor/Educador na Atualidade**. Ed: Zagodoni, São Paulo:SP, 2011.

CORSARO, W. **We're friends, right?:inside kid's cultures**. Washington, DC:Joseph Henry, 2003.

DELGADO, A. C.; MÜLLER, F. **Sociologia da infância: pesquisas com crianças**. Educ. Soc, Campinas, v.26, n.91,maio/ago, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a02v269.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2022.

ESTANISLAU, G. M; BRESSAN,R.A.(orgs). **Saúde Mental na Escola: O que os educadores devem saber**. São Paulo: Artmed. 2014.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210217>. Acesso em: 20 set. 2022.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

HERMEL, J. S.; DREHMER,L. B. R. Repercussões da violência intrafamiliar: um estudo com mulheres em acompanhamento psicológico. **Psicol. Argum**, v.31, n.74, p.437-446, jul./set. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/psicologum.v31i74.20395>. Acesso em: 20 set. 2022.

JEFFERSON, M. N. Considerações sobre o desenvolvimento infantil. **PSICOLOGIA**.

PT. Portal dos Psicólogos. 2019. Disponível em:

<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1383.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

LDBE- **Lei no 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Artigo 12.

LIMA, M. dos S.de. Psicologia escolar: a promoção da saúde mental na escola.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro. 2018.

MATSUKURA, T. S. Intervenção junto a professores do ensino público municipal; abordando os papéis da família e escola no desenvolvimento infantil e viabilizando ações. In: Araújo Filho, T. THIOLLENT, M.(orgs), **Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão**. São Carlos: Cubo multimídia, 2008.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa; teoria: passos e fidedignidade. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.1, p.621-626, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 20 set. 2022.

NASCIMENTO, C. T. et. al. A Construção Social do Conceito de Infância: Algumas Interlocuções Históricas e Sociológicas. **Revista Olhar do Professor**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Método e Técnicas de Ensino.

NOBRE, F. E.; SULZART, S. O papel social da escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.3, n.8, p.103-115, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/>. Acesso em: 20 set. 2022.

PAPALIA, D. E; SALLY, W. O. ; KESTENBAUM, F. **Biologia do Desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológicos de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.12, n.2, p. 247-256, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>. Acesso em: 20 set. 2022.

SERODIO, L. A.; PRADO, G. V. T. Escrita-evento na radicalidade da pesquisa narrativa. **Educação em Revista**, v.33, p. 1-18, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698150044>. Acesso em: 20 set. 2022.

SIMAS, V. F.; PRADO, G. D. V. T.; DOMINGO, J. Dimensões de consciência possíveis na pesquisa e na escrita narrativa sobre si-uma perspectiva bakhtiniana. Bakhtiniana: **Revista de Estudo do discurso**. v.13, n.1, p. 113-131. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2176-457332164>. Acesso em: 20 set. 2022.

SOUZA, J. C. P de. **Saúde Mental de Crianças no Contexto Escolar**, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/author/julio-cesar-pinto-de-souza> Acesso em: 20 set. 2022.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. Editora: WMF, Martins Fontes, 2011.

TRABALHO COMPLETO



25 A 27 DE OUTUBRO 2022

ISSN: 2316-9745

**EDUCAÇÃO E CIÊNCIA: CAMINHOS
COMPARTILHADOS**

